

Olá, colegas sócios e sócias da Sociedade Brasileira de Física!

Neste breve texto, nós, André Ferrer e Katemari Rosa, dirigimo-nos até vocês para apresentar nossas candidaturas ao Conselho da SBF.

Avaliamos que nossa sociedade vive um momento ímpar de sua história: a retomada da democracia e do desenvolvimento econômico nacional, após anos de obscurantismo, autoritarismo, retrocesso civilizatório e flertes abertos com tentativas de sublevação da ordem constitucional pautada na Carta Magna de 1988, importante conquista do povo brasileiro.

Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Física, que não se furtou, em um passado recente, de se posicionar criticamente frente a arroubos autoritários, deve assumir novamente seu protagonismo como entidade representativa de parte da comunidade acadêmica brasileira, opinando e colaborando no enfrentamento de importantes questões que se colocam à ciência e educação nacionais.

De um lado, acreditamos que o desenvolvimento do Brasil, como nação soberana, não pode prescindir de ciência de qualidade, voltada às necessidades do povo brasileiro e a ele servindo. A luta pelo aumento de recursos para pesquisas e bolsas, bem como a observação racional de sua distribuição, diminuindo desigualdades regionais e fomentando o desenvolvimento de novos grupos, são aspectos que podem compor o rol de ações da SBF, que deve ser uma das partícipes na reorientação da política nacional de ciência e tecnologia.

De outro lado, temos muitas e variadas questões que dizem respeito à educação, em geral, e ao ensino de Física, em particular. Essas nos tocam mais fundo, pela simples razão de que atuamos na área de Pesquisa em Ensino de Física. Como pesquisador e pesquisadora da área, preocupa-nos os rumos que as recentes reformas educacionais tomaram, assim como o contexto que atravessamos, de negacionismo da ciência e da racionalidade.

O chamado “novo ensino médio” passa por um momento de crítica e reavaliação por parte da sociedade, na medida em que representa uma política de exclusão para a grande massa da população, que passa a ter menos oportunidade de acesso ao saber sistematizado e à cultura diversificada, e para quem se pretende ofertar uma educação tecnicista e de menor qualidade. Do ponto de vista curricular, a Base Nacional Comum Curricular, em seu documento para o ensino médio, traz elementos que apontam para uma pulverização dos chamados conhecimentos disciplinares. Em que pesem prós e contras de um debate complexo, cabe apontar a relevância de pensarmos o papel da Física nesse contexto educacional de reformas. A SBF precisa estar presente nos fóruns decisórios e nos momentos de debates sobre essa temática, amparada pelo conhecimento e *expertise* conquistados pela área de Pesquisa em Ensino de Física ao longo de décadas de sua existência.

O amplo leque de atuação de nossa entidade, nesse terreno, nos impõe refletir a respeito das já existentes e de novas ações que envolvem o ensino de Física e a divulgação científica no Brasil, tais como o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, a escola de Física do CERN, o Física Ao Vivo, o Portal Píon, dentre outros. Propomo-nos, nesse sentido, a atuar de modo colaborativo e propositivo junto à Diretoria e ao restante do Conselho. Estaremos sintonizados e em diálogo com a Comissão de Área de Pesquisa em Ensino de Física (CAPEF), a Secretaria de Ensino e a Comissão para Assuntos de Ensino.

Colocamo-nos, enfim, à disposição da comunidade para colaborarmos nessa direção, assumindo a defesa de um ensino de Física que:

- 1- Seja plural, democrático e inclusivo, compreendendo que a Física não apenas faz parte de nossa cultura, mas *é* cultura e, como tal, deve estar disponível a todos e todas, independentemente do gênero, da etnia, da cor da pele, das diferenças sociais e econômicas;
- 2- Valorize, respeite e considere o conhecimento da área de Pesquisa em Ensino de Física, enquanto saber acumulado historicamente;
- 3- Em articulação com a divulgação científica, seja veículo difusor da cultura científica, contrapondo-se ao negacionismo e apresentando a ciência em toda a sua complexidade social e histórica.

Um pouco sobre quem somos:

André Ferrer Pinto Martins

Sou Bacharel e Licenciado em Física pela Universidade de São Paulo (1990), Mestre em Ensino de Ciências (Modalidade Física) pela Universidade de São Paulo (1998) e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (2004). Realizei estágio pós-doutoral na University of Leeds, no Reino Unido, entre Out/2013 e Set/2014; e na Universidade de São Paulo entre Ago/2019 e Jul/2020. Atualmente sou professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências e Cultura. Tenho experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Ciências, pesquisando principalmente nos seguintes setores: ensino de ciências, ensino de física, filosofia e sociologia da ciência no ensino de ciências. Atuei, entre jan/2010 e jul/2013, como Coordenador Institucional do Programa PIBID na UFRN e, no biênio 2016-2017, como vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFRN). Já fui membro da Comissão de Área de Pesquisa em Ensino de Física (CAPEF) e sou, atualmente, representante do Nordeste na Comissão de Ensino da SBF.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2557880242678680>

Katemari Diogo da Rosa

Sou graduada em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestra em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia, mestra em *Science Education* pelo *Teachers College* e doutora em *Science Education* pela *Columbia University*. Atualmente, sou professora adjunta da Universidade Federal da Bahia, onde atuo como Coordenadora de Programas e Projetos na Pró-Reitoria de Extensão. Minha prática e minha pesquisa ancoram-se em referenciais teóricos feministas, pós críticos e decoloniais para pensar o ensino de física, a formação docente, a divulgação científica e para informar discussões que envolvem as interseccionalidades de gênero, sexualidades, raça, etnia e status socioeconômico na construção e no ensino das ciências. Atuei como coordenadora de área do PIBID Física de 2016, ainda na UFCG, até 2022, já na UFBA. Sou membro da *American Physical Society* (APS), onde atuei como membra eleita do Comitê Executivo (2018-2020) do, então, *Forum on History of Physics* (atual *Forum on History of Physics and Philosophy*). Sou também membro da *American Association of Physics Teachers* (AAPT), onde atuei como *vice-chair* (2019-2020) e como *chair* (2020-2021) do *Committee for International Physics Education*. Além disso, sou membro da *National Organization of Gay and Lesbian Scientists and Technical Professionals* (NOGLSTP) e da Associação Brasileira de Pesquisadoras/es Negras/os (ABPN). Na SBF, fiz parte da comissão organizadora do SNEF, em 2019, na cidade de Salvador; fui representante da região Nordeste na Comissão de Ensino e, atualmente, faço parte da diretoria, atuando como Secretária para Assuntos de Ensino (2021-2023).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2448258167033465>